

CADERNO DE RESUMOS DA COMUNICAÇÃO COORDENADA 3

Sessão: CC_03A Horário: 06/10/2016 das 15h30 às 17h00	
Local: Auditório 1 da Faculdade de Ciências Econômicas (FACE)	
Título da comunicação coordenada (submissão 132) Gestão Integrada de Território: Propostas para o Entendimento Global a partir de Ações Locais, visando os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	
Eixo temático: Desenvolvimento social e inovações	
Participantes	Afiliação
José de Arimatéia Dias (Coordenador)	Universidade Federal de Lavras
Professor Associado da Faculdade de Letras da UFMG. Coordenador do Centro de Estudos Latino-Americanos da DRI, UFMG. E-mail: romulomalto@uol.com.br	
Paulo Henrique Silva	Universidade Federal de Lavras
Mestre e Doutor em Administração; professor da Universidade Federal de Lavras; Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Administração Pública (PPGAP/DAE/UFLA).	
Luiz Claudio de Oliveira	Instituto Espinhaço
Graduado em Filosofia; Presidente do Instituto Espinhaço.	
Resumo Geral	
<p>O Projeto Plantando o Futuro: Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço visa o plantio de 3 milhões de mudas arbóreas e está inserido no programa Plantando o Futuro, coordenado pela Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (CODEMIG). O Instituto Espinhaço é o responsável pela implantação desse projeto nessa região específica e propõe cooperar para integrar ações de preservação ambiental aos planos e estratégias de desenvolvimento, estabelecendo parcerias que permitam uma conexão do global ao local, a partir de projetos demonstrativos que estejam sinergicamente conectados às plataformas internacionais de desenvolvimento sustentável. Esse projeto se insere na plataforma global de busca por alcançar os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS). Nesse sentido, foi elaborado, em parceria com o Instituto Espinhaço e a Universidade Federal de Lavras, por meio da metodologia de gestão integrada de território (GIT), um projeto que visa contribuir para conservação da biodiversidade e a mitigação de alteração climática; fomentar o desenvolvimento econômico sustentável e; criar condições logísticas para efetivação de projetos demonstrativos na região da Serra do Espinhaço/MG. Como resultado, já foram produzidas mais de quinze horas de atividades de campo, todas documentadas em áudio e transcritas em texto Word. A principal atividade foi um Encontro realizado na cidade de Presidente Kubitschek/MG intitulado Gestão Integrada de Território: Propostas para o Entendimento Global a partir de Ações Locais, visando os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. A atividade tem norteado um conjunto de ações, dentre elas: necessidade de fortalecer as associações locais; construir uma consciência de preservação na região; necessidade de socialização dos conhecimentos gerados por pesquisadores de universidades; criação de um conselho com representação das várias entidades locais e integração dos atores por meio do fortalecimento do diálogo. Conclui-se que o projeto tem ressignificado o projeto inicial Plantando o Futuro e tem criado novas perspectivas para o desenvolvimento local.</p>	
Resumo individual 1	
Autor: José de Arimatéia Dias	
A gestão de águas no Brasil ganhou notoriedade devido à seca que vários estados do país passaram nos últimos anos. Em Minas Gerais, na região do Médio Espinhaço, existe atualmente uma parceria entre o Instituto Espinhaço, governo de Minas e algumas universidades para a execução do Programa Plantando Futuro	

do governo do estado, que visa a recuperação ambiental em diversas regiões do Estado. Para potencializar este programa vem sendo realizado um estudo de Gestão Integrada do Território tendo por base a água, na microrregião de Gouveia, com vista a se repensar a relação do tripé da sustentabilidade. O estudo analisa como vem ocorrendo a gestão integrada do território a partir da gestão social da água na microrregião de Gouveia que compõem a Serra do Espinhaço/MG. O estudo se baseou nas teorias de gestão integrada de território e gestão social. Metodologicamente foram usadas entrevistas com os principais atores da microrregião e grupos focais com as representações locais. Os resultados mostram que as formações dos primeiros povoados da região geraram impactos ambientais, principalmente atividades de garimpo e exploração do carvão vegetal. Outras formas de explorações econômicas mais recentes como a extração de areia, plantio de eucalipto e o próprio ordenamento territorial sem bases técnicas também contribuíram para acentuar esses impactos. Porém, os atores salientam a importância de algumas iniciativas integradas nos últimos anos, como o fortalecimento do Capim Dourado em Presidente Kubitschek, a busca por saneamento básico em Congonhas do Norte e a geração de benefícios para as comunidades com novos empreendimentos industriais que considerem as peculiaridades locais, em Serro. Como alternativas para o quadro ambiental e de gestão de águas local, os atores colocam a necessidade de fortalecer as associações locais, a criação de espaços de participação e um novo modelo de governança local.

Resumo individual 2

Autor: Paulo Henrique Silva

A Serra do Espinhaço é uma reserva que abrange 52 municípios em Minas Gerais e que tem em sua composição uma grande biodiversidade de fauna, flora e rios. Neste sentido, em 2005 a região foi considerada uma Reserva da Biosfera, devido a sua relevância para o contexto nacional, assim como pelo seu potencial para a construção de cenários que alinhem desenvolvimento econômico, a equidade social e preservação ambiental. Neste quadro, vem sendo realizado hoje na Microrregião de Gouveia, um estudo sobre Gestão Integrada do Território que tem como uma de suas linhas de pesquisa, entender a educação e formação das pessoas nas ações dos atores locais. O estudo tem por objetivo analisar como a GIT pode contribuir para a educação e formação na microrregião de Gouveia/MG. Teoricamente foram usadas teorias de Gestão social e Gestão Integrada do Território. Quanto a metodologia, foram usados entrevistas e grupos focais com diversos atores da região. Os resultados mostram que várias atividades econômicas surgiram ao longo da história da microrregião e estas atividades causaram impactos sobre o meio ambiente, bem como os atores relatam uma perda de identidade local. Esta perda de identidade começou com os primeiros empreendimentos carvoeiros na região, onde os empresários fizeram um trabalho de disseminação do carvão como algo positivo para proprietários de terra (médio e pequenos produtores), sem mostrar os pontos negativos para o meio ambiente e a própria sociedade. Outras atividades como o plantio eucalipto e a própria pecuária recentemente vem impactando negativamente a região, porém, os atores colocam que estes impactos são inconscientes devido à falta de conhecimento das pessoas. Outro ponto levantando é a falta de considerar, por produtores rurais, a legislação ambiental vigente, onde os produtores procuram brechas e formas de amenizar prejuízos econômicos. Para tanto, os atores colocam a necessidade de socializar os conhecimentos gerados por universidades e outras entidades com os atores da região para diminuir os impactos advindos das atividades econômicas. Assim como a necessidade de repensar a construção de legislações para uma forma que considere as maneiras e os costumes e que seja garantido a educação e formação das pessoas para estas normas.

Resumo individual 3

Autor: Luiz Claudio de Oliveira

Esta comunicação pretende discutir o direito à educação na América Latina, com ênfase na oferta da educação superior. Buscar-se-á apresentar de que modo a educação superior latino-americana tem se transformado ao longo dos últimos decênios, quando observa-se: i) uma significativa ampliação da taxa de matrícula de graduação nos países da região, que passam a atingir níveis de massificação; ii) incremento da participação do setor privado na prestação de serviços educacionais; iii) uma maior diversificação do tipo de instituições que atuam na educação superior (faculdades, universidades, centros universitários, etc); iv) redução do investimento público no setor, sendo as universidades públicas cada vez mais sugestionadas a buscarem novas fontes de financiamento; v) valorização da internacionalização, tendo como destino principal países desenvolvidos e universidades de classe mundial. Também se apontará dados da pós-graduação e do desenvolvimento científico e tecnológico na região. Os dados subsidiarão a discussão sobre o quanto a nova configuração afasta as universidades latinoamericanas da Reforma de Córdoba, que trazia como ponto central a questão da autonomia, e as aproxima de uma “agenda globalmente estruturada para a educação”, mais

alinhada aos pressupostos de uma economia do conhecimento. Didriksson (2008), García-Guadilla (2010), Dale (2004), Robertson (2009, 2011) e Lima e Contel (2011) são os principais referenciais teóricos da comunicação.

Sessão: CC_03B	
Horário: 06/10/2016 das 15h30 às 17h00	
Local: Auditório 2 da Faculdade de Ciências Econômicas (FACE)	
Título da comunicação coordenada (submissão 79)	
Observatório institucional Mariana-Rio Doce: construção de redes para enfrentamento do desastre	
Eixo temático: Ecologia e meio ambiente	
Participantes	Afiliação
Cláudia Mayorga (Coordenadora)	Universidade Federal de Minas Gerais
Doutorado em Psicologia Social pela Universidade Complutense de Madrid. Professora do Departamento de Psicologia/ FAFICH/ UFMG; Proex/UFMG; Observatório Interinstitucional Mariana Rio Doce (UFMG-UFOP-UFES).	
Maria Isabel Antunes-Rocha	Universidade Federal de Minas Gerais
Doutora pela Universidade Estadual Presidente Prudente, São Paulo. Professora Associada da Faculdade de Educação, UFMG. Coordena o Comitê Institucional de Formação Inicial e Continuada da UFMG. Atua nas áreas de formação e prática docente articulando os temas da Educação do Campo, Movimentos Sociais e Sindicais e Psicologia Social. Observatório Interinstitucional Mariana Rio Doce (UFMG-UFOP-UFES).	
Cristiana Losekann	Universidade Federal do Espírito Santo
Doutora em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2009). Professora adjunta do Departamento e do Programa de Pós-graduação em ciências sociais da Universidade Federal do Espírito Santo, UFES. Observatório Interinstitucional Mariana Rio Doce (UFMG-UFOP-UFES). Tem experiência em pesquisa e extensão universitária nas seguintes linhas: mobilização do direito como repertório de ação coletiva nas questões ambientais; efeitos do uso de recursos judiciais para mobilizações sociais e para mudanças institucionais; processos de mobilização contestatória de afetados pela mineração.	
Carolina Maranhão	Universidade Federal de Ouro Preto
Universidade Federal de Ouro Preto. Doutora em Administração pela UFMG. Profa. Adjunta da UFOP, coordenadora do Núcleo da Cátedra Unesco: água, mulheres e desenvolvimento e coordenadora do Observatório em Crítica, Formação em Ensino em ad – Observatório C.A.F.E. Atuará como coordenadora local (UFOP) do Observatório Interinstitucional Mariana Rio Doce (UFMG-UFOP-UFES).	
Resumo Geral	
O Observatório Interinstitucional Mariana – Rio Doce é uma articulação entre as universidades federais de Minas Gerais, Ouro Preto e Espírito Santo que visa reunir iniciativas de pesquisa e extensão sobre o rompimento da Barragem do Fundão em Mariana/MG e suas consequências junto à população e região atingida. Nesta comunicação coordenada, pretende-se discutir sobre as ações que grupos de professores dessas três universidades tem desenvolvido em diálogo com a população atingida, órgãos ambientais, instituições do judiciário, etc.. Na primeira apresentação intitulada Impactos do rompimento da Barragem do fundão na identidade das escolas do campo: um estudo na perspectiva das representações sociais, a professora Ma. Isabel Antunes Rocha (UFMG) apresentará proposta de pesquisa em que pretende identificar, sistematizar e analisar as representações sociais elaboradas por professores, pais, alunos e lideranças locais sobre as escolas do campo localizadas nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem do Fundão. A profa. Cristiana Losekann (UFES), apresentará as ações de extensão desenvolvidas na UFES que consistem no acompanhamento dos atingidos em busca da reparação dos seus direitos violados com o desastre e das iniciativas populares de mobilização e	

organização dos atingidos como o Fórum Capixaba em Defesa do Rio Doce na comunicação Ações de extensão em processos de mobilização dos direitos de atingidos pelo desastre da Samarco no Espírito Santo. Na comunicação intitulada O Trabalho como Reconstrução: a via da pesquisa e extensão, a professora Carolina Maranhão (UFOP) apresenta proposta de atuação junto à população atingida que pretende diagnosticar iniciativas e potenciais de indivíduos e grupos com foco nas questões relacionadas a trabalho e emprego e promover ações com foco na geração de renda. Como indicado acima, esta comunicação coordenada pretende analisar e refletir sobre dimensões importantes relacionadas ao desastre como educação, trabalho e participação popular.

Resumo individual 1

Autor: Maria Isabel Antunes-Rocha

A pesquisa tem como objetivo central identificar, sistematizar e analisar as representações sociais elaboradas por professores, pais, alunos e lideranças locais sobre a escola do campo localizada nas áreas atingidas pelo rompimento da Barragem do Fundão. A escola do campo é aqui compreendida como aquela que se localiza no espaço rural ou que mesmo situada em áreas urbanas atende prioritariamente as populações rurais. Para tanto propõe um desenho referenciado na pesquisa-ação focalizando os desafios e possibilidades da escola no processo de reconstrução das formas de produção e reprodução da vida na Região. A pesquisa será desenvolvida em duas etapas. Na Etapa 1 (9 meses) serão coletadas informações visando compor o mapeamento da oferta escolar em seis comunidades atingidas. Na Etapa 2 (15 meses) serão realizadas rodas de conversa com professores, diretores, alunos, pais e membros das comunidades em pelo menos uma escola por comunidade. Serão utilizadas como referências teóricas o conjunto de princípios, conceitos e práticas produzidos pelo Movimento da Educação do Campo, pela abordagem teórica das representações sociais e pelos indicativos metodológicos da pesquisa-ação. Espera-se que os dados obtidos possam contribuir para referenciar tomadas de posição por parte dos gestores públicos, provocar novas pesquisas e gerar processos de mobilização por parte das comunidades atingidas.

Resumo individual 2

Autora: Cristiana Losekann

A presente comunicação visa apresentar ações de extensão desenvolvidas na Universidade Federal do Espírito Santo desde a ocorrência do desastre socioambiental provocado pela mineradora Samarco. As ações consistem no acompanhamento dos atingidos em busca da reparação dos seus direitos violados com o desastre. Para tanto, além de diagnosticar os impactos sociais gerados pelo desastre, buscamos observar a atuação de instituições de justiça e de movimentos sociais e suas interações com os atingidos pelo desastre da Samarco no estado do ES. Trabalhamos com a perspectiva da “mobilização do direito” buscando analisar as formas através das quais os atingidos constituem processos de ação coletiva e interagem com atores do Estado. São aspectos importantes para esta investigação: a) analisar a atuação de instituições, tais como, Legislativo, Ministério Público, Judiciário e instituições de acesso à justiça tais como Defensoria Pública; b) analisar o uso da lei (frame legal) na construção das denúncias e as ações civis públicas; c) analisar as interações e repertórios específicos de mobilização do direito; d) analisar a elaboração do conflito relativo ao desastre a partir de iniciativas populares de mobilização e organização dos atingidos. A UFES participa formalmente do Fórum Capixaba em Defesa do Rio Doce desde Junho de 2016, além disso, desde novembro de 2015 estamos acompanhando os impactos sociais através de visitas periódicas às regiões atingidas e de contato permanente com os atingidos.

Resumo individual 3

Autor: Carolina Maranhão

Na tarde do dia cinco de novembro de dois mil e quinze, a barragem de rejeitos de Fundão se rompeu em Mariana- MG liberando 62 milhões de metros cúbicos de rejeitos no meio ambiente (CALIXTO, 2015), gerando inúmeros problemas socioambientais. Bento Rodrigues é o distrito de Mariana que continha a barragem, por isso é sempre mencionado em relação ao acidente. Infelizmente, os danos não se limitaram a esse distrito e os distritos de Camargos e Paracatu de Baixo também sofreram extensos danos, e há informações de danos em Pedras, Campinas e Gesteira. É imprescindível contextualizar que os distritos foram profundamente afetados, não apenas pelo deslizamento de terra, que apesar de terrível foi apenas o golpe inicial. Bento Rodrigues tinha parte importante de sua receita proveniente da Associação de Hortifrutigranjeiros, responsável pela produção de pimenta Biquinho e derivados, principalmente geléias, cooperativa essa que teve suas atividades paralisadas, pela impossibilidade de acesso ao distrito e às terras. Acreditamos que a Universidade tem um potencial enorme de apoio à população atingida em sua reconstrução profissional e social, principalmente no tocante ao eixo do Trabalho temas tais como empreendedorismo, empregabilidade, geração de renda e

economia solidária. O objetivo desta temática é desenvolver ações relativas de pesquisa e extensão à reconstrução das identidades das vítimas da queda das barragens, através de alternativas dignas de trabalho e emprego. Para tal estão sendo desenvolvidos projetos relativos ao trabalho digno, economia solidária, cooperativismo, gestão participativa, emprego e renda, projetos de geração de renda, recolocação profissional, qualificação profissional, empreendedorismo, gestão empresarial e assessoria em gestão. Através desses projetos em desenvolvimento, estamos reunindo forças para a construção de um mundo mais justo e igualitário, fazendo-se cumprir, de forma orgânica, o papel da universidade, como ator social e político.

Sessão: CC_03C	
Horário: 06/10/2016 das 15h30 às 17h00	
Local: Auditório 3 da Faculdade de Ciências Econômicas (FACE)	
Título da comunicação coordenada (submissão 62)	
Violências simbólicas nas ocupações urbanas da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH)	
Eixo temático: Espaço urbano e violência	
Participantes	Afiliação
Maria Tereza Fonseca Dias (Coordenadora)	Universidade Federal de Minas Gerais
Doutora em Direito pela UFMG, Professora do Departamento de Direito Público da UFMG. Pesquisadora de Produtividade do CNPq. E-mail: mariaterezafdias@yahoo.com.br	
Juliano dos Santos Calixto	Universidade Federal de Minas Gerais
Mestre e Doutorando em direito pela UFMG. Bolsista Capes Demanda Social. E-mail: juliano.direito@yahoo.com.br	
Florência Lorenzo	Universidade Federal de Minas Gerais
Graduanda em Ciência Sociais na UFMG; pesquisadora-extensionista do Projeto Ocupações Urbanas do Programa Cidade e Alteridade. E-mail: flopi.lor@gmail.com	
Jéssica Luiza Moreira Barbosa	Universidade Federal de Minas Gerais
Mestranda em Direito na UFMG; Pesquisadora do Projeto Ocupações Urbanas do Programa Cidade e Alteridade E-mail: jessicapba@hotmail.com	
Resumo Geral	
A questão da moradia adequada afeta o Brasil assim como diversos países da América Latina. Dados da ONU-HABITAT (2012) revelam elevados índices de moradia informal na região. No âmbito da urbanização informal, a presente comunicação visa abordar o problema das Ocupações Urbanas da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Ao relacionar violência e espaço urbano pretende discutir questões distintas do poder coercitivo do Estado e do uso de forças policiais. Os resultados parciais do projeto Ocupações Urbanas da RMBH do Programa Cidade e Alteridade, revelaram a existência de uma estrutura de violência simbólica (BOURDIEU, 2012) no fenômeno das ocupações, afetam seus moradores de distintas formas distintas. Para debater determinados aspectos desta violência simbólica nas ocupações urbanas, a comunicação se dividirá em quatro temas: Ineficácia do direito fundamental à moradia adequada; exclusão espacial; exclusão social; resolução e mediação de conflitos urbanos.	

Resumo individual 1

Autora: Maria Tereza Fonseca Dias

A urbanização desordenada, ocorrida nas últimas décadas, é um dos fatores que dificultou o exercício do direito à moradia adequada, tanto no Brasil como em diversos outros países da América Latina. Além deste fator sócio-urbano-ambiental, há razões jurídicas para a ineficácia do acesso a este direito, tais como utilização de concepções de função socioambiental da propriedade, gestão democrática das cidades e eficácia dos direitos fundamentais sociais, desconformes com o paradigma do Estado Democrático de Direito, nos processos de construção e de execução das políticas públicas sociais. O direito à moradia adequada confere aos seus titulares direitos prestacionais, entendidos no sentido amplo, como direito à proteção; participação na organização e nos procedimentos de formulação e execução de políticas públicas; criação de estruturas públicas organizacionais referentes ao acesso à moradia adequada. Em sentido estrito, o direito à moradia adequada refere-se a prestações materiais sociais, medidas positivas e implementação de políticas públicas de acesso à moradia. Assim, uma combinação entre o processo de urbanização desordenada e a inadequada interpretação do alcance do direito fundamental social à moradia, tem contribuído para a exclusão socioespacial e a violência simbólica dos moradores mais vulneráveis das ocupações urbanas informais.

Resumo individual 2

Autora: Florência Lorenzo

A cidade é um território pautado por uma série de relações sociais, e conseqüentemente, por vários tipos de opressão. Como propôs Bourdieu (2008), uma sociedade hierarquizada traduz-se necessariamente em um espaço urbano hierárquico. Dessa maneira, a violência exercida sobre certos grupos sociais é reproduzida pelas dinâmicas da cidade, aspecto que se torna patente no estudo das ocupações urbanas da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Os processos de exclusão acontecem em diversos níveis, seja na falta de acesso aos serviços públicos, na escassez de transportes públicos ou mesmo nas discriminações de toda ordem às quais moradores de ocupações são submetidos. Para entender como atuam esses processos de exclusão, cabe resgatar a noção de violência simbólica formulada por Bourdieu, cuja eficácia resulta em processos de incorporação e naturalização de hierarquias. Assim, as cidades, com suas dinâmicas de exclusão, se apresentam para os sujeitos como espaços sem gênese ou intencionalidade, cuja configuração é fruto de um acaso inocente, e dessa forma aparecem como politicamente neutras. Bourdieu propõe que sistemas simbólicos são ao mesmo tempo estruturantes e estruturados, isto é, são incorporados nos sujeitos como habitus, ou disposições duráveis para agir, pensar e sentir (WACQUANT, 2007), mas não chegam a se constituir como estruturas autônomas, pois são reproduzidas ou alteradas através da prática destes sujeitos. Nesse sentido, necessário pensar as ocupações urbanas a partir dos aspectos simbólicos de sua disputa, e não somente como conflito econômico ou habitacional. Dessa forma, é necessário entendê-las em relação aos poderes que elas colocam em xeque: sejam o da especulação imobiliária ou das dinâmicas de classe e até mesmo concepções hegemônicas de para que ou quem serve a cidade.

Resumo individual 3

Autora: Jéssica Luiza Moreira Barbosa

O ambiente urbano se molda a partir de diversas contradições. E, se os espaços urbanos estão vocacionados ao conflito, as cidades brasileiras são locus privilegiados de embates. Isso porque as políticas públicas urbanas mostram-se deficitárias na equalização das discrepâncias sociais e territoriais. Relacionados à gestão da terra urbana, destaca-se a insuficiência da habitual resposta judicial aos conflitos fundiários. As reintegrações de posse, não raro, evidenciam truculência policial e desrespeito aos direitos humanos. Além disso, não atingem o ponto fulcral dos conflitos, qual seja, a questão da moradia. Diante desse cenário, novas formas de gestão dos conflitos fundiários urbanos são clamadas. Procuram-se opções capazes de incluir e conjugar os diversos projetos de indivíduo e cidade. São exemplos a Resolução n. 87 do ConCidades e o artigo 565 do Código de Processo Civil de 2015 que estabeleceu a obrigatoriedade de uma sessão de mediação no caso de conflitos fundiários coletivos de posse “velha”. O conceito de mediação é imerso em fluidez teórica. A técnica pode ser compreendida como um novo paradigma na cultura jurídica, um instrumento que evoca o código ternário (SIX, 2001). Por ser um procedimento indisciplinado e criativo (WARAT, 2001), beneficia a construção coletiva de conhecimentos e alternativas. Trata-se de proposta cultural e pedagógica transformadora de sensibilidades (FERNANDES, 2013), que possibilita reconstruir - de forma participativa e cidadã - a gestão da cidade, as políticas públicas de moradia, de acesso e uso dos equipamentos urbanos. Para além da extirpação do conflito, tem-se em mira o fortalecimento da cidadania.

Sessão: CC_03D	
Horário: 06/10/2016 das 15h30 às 17h00	
Local: Auditório 4 da Faculdade de Ciências Econômicas (FACE)	
Título da comunicação coordenada (submissão 140)	
Determinantes sociais, morfologia do espaço urbano e a violência em territórios vulneráveis da cidade: estratégias didáticas e de investigação	
Eixo temático: Espaço urbano e violência	
Participantes	Afiliação
Waleska Teixeira Caiaffa (Coordenadora)	Universidade Federal de Minas Gerais
<p>Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1B - CA SN - Saúde Coletiva e Nutrição, é médica, professora titular de epidemiologia e saúde pública da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais e líder do Grupo de Pesquisa em Epidemiologia/Observatório de Saúde Urbana de Belo Horizonte (OSUBHGPE). Pesquisadora 1B do CNPq, tem mestrado em Saúde Pública (saúde internacional e epidemiologia) pela Johns Hopkins University (JHU)- Bloomberg School of Public Health, doutorado em Parasitologia, área de concentração epidemiologia, pela Universidade Federal de Minas Gerais e pós-doutorado em epidemiologia na JHU. Foi presidente da International Society for Urban Health (ISUH) da New York Academy of Medicine, no período de 2011 a 2014 e "past-president" de 2014-2015. Presidiu a 10a. Conferência Internacional de Saúde Urbana, de 1-5 de Novembro de 2011 em Belo Horizonte, Brasil (www.icuh2011.org). É membro do Comitê Diretivo do Instituto Internacional de Saúde Global da Universidade das Nações Unidas (UNU International Institute for Global Health (2015 a 2019)). É pesquisadora da Rede Latinoamericana e do Caribe em Saúde Urbana (LAC). Pertence ao corpo editorial do Journal of Urban Health e do The International Journal of Drug Policy. Atua principalmente nos temas: saúde urbana; determinantes sociais da saúde com foco na área urbana; avaliação de intervenções urbanas na saúde das populações (originárias ou não do setor saúde); doenças transmissíveis (dengue, toxoplasmose) e não transmissíveis (obesidade, DCV, HA); uso de drogas e suas consequências em relação às infecções como Hepatites B, C e HIV/Aids. Orienta alunos de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado em Programas de Pós-graduação. CV: http://lattes.cnpq.br/5554105445685933</p>	
Tulio Campos	Universidade Federal de Minas Gerais
<p>Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1A - CA SA - Arquitetura, Demografia, Geografia, Turismo e Planejamento Urbano e Regional possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1976), mestrado M Phil in Urban Planning - Architectural Association (1983), doutorado em Demografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1995) e pós-doutorado no Departamento de Geografia da Universidade da Califórnia em Berkeley (1997/8). Atualmente é professor titular do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Minas Gerais, tendo como principais áreas de pesquisa: planejamento urbano, geografia urbana, políticas públicas e implicações sócio-ambientais. Foi coordenadora do GT População e Meio Ambiente da Associação Brasileira de Estudos Populacionais (2000-2002) e presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (2003-2005). Participa de conselhos editoriais de periódicos da área, entre os quais a Revista Geografias (UFMG). Editora Executiva da Revista da UFMG. Foi membro dos Conselhos Municipais de Política Urbana e de Habitação de Belo Horizonte. Pesquisadora do CNPq. Foi representante da área de PUR (2006-2009) e suplente da Área de Demografia (2011 - 2014) no Comitê de Assessoramento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do CNPq. CV: http://lattes.cnpq.br/5436929276473133</p>	
Heloisa Soares de Moura Costa	Universidade Federal de Minas Gerais
<p>Graduada (1986) e mestre (1992) em Geografia pela UFMG e doutora em Geografia pela Universidade de Montréal (2002). Professora Associada III da UFMG desenvolve pesquisas em Geografia Humana nas temáticas: geografia urbana, conflitos territoriais, A produção e organização sócio-espacial de áreas de proteção</p>	

ambiental, representações sociais, ideologias, a atuação do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil e em Minas Gerais na construção do pensamento geográfico, a influência do livro Através do Brasil para a construção do pensamento geográfico escolar; Oscursos de Geografia das Universidades Federais de Minas Gerais e de Uberlândia: memória dos docentes.

CV: <http://lattes.cnpq.br/0902990442915491>

Doralice Barros Pereira

Universidade Federal de Minas Gerais

Graduada (1986) e mestre (1992) em Geografia pela UFMG e doutora em Geografia pela Universidade de Montréal (2002). Professora Associada III da UFMG desenvolve pesquisas em Geografia Humana nas temáticas: geografia urbana, conflitos territoriais, A produção e organização sócio-espacial de áreas de proteção ambiental, representações sociais, ideologias, a atuação do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil e em Minas Gerais na construção do pensamento geográfico, a influência do livro Através do Brasil para a construção do pensamento geográfico escolar; Oscursos de Geografia das Universidades Federais de Minas Gerais e de Uberlândia: memória dos docentes.

CV: <http://lattes.cnpq.br/0902990442915491>

Janise Bruno Dias

Universidade Federal de Minas Gerais

Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Minas Gerais (1987), mestrado em Geografia e Análise Ambiental pela Universidade Federal de Minas Gerais (2001) e doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Paraná (2006). Atualmente é representante da UFMG do Conselho consultivo da APA Sul da RMBH - IEF SEEMA MG, membro titular da congregação do IGC-UFMG do Instituto de Geociências da UFMG, membro titular do NDE do curso de Geografia do Instituto de Geociências da UFMG, professor da Universidade Federal de Minas Gerais e pesquisador da Universidade Federal de Minas Gerais. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Biogeografia, atuando principalmente nos seguintes temas: paisagem, políticas públicas, conservação, meio ambiente e desenvolvimento rural. E sou pela democracia no Brasil.

CV: <http://lattes.cnpq.br/3439374916871672>

Renato Cesar Ferreira de Souza

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Minas Gerais (1985), mestrado em Arquitetura pela mesma universidade (1998) e doutorado (Ph.D) em Arquitetura pela The University of Sheffield, Reino Unido (2008). Mestre também em Post-Graduation Certificate on Higher Education (PCHÉ) do Reino Unido. Atualmente sou professor Adjunto em dedicação exclusiva da UFMG. Minha área de interesse é a Arquitetura e o Urbanismo, com ênfase em Planejamento e Projeto do Espaço Urbano. Igualmente dedico-me ao estudo da Computação Contextual e suas implicações tecnológicas para a Arquitetura e o espaço urbano. Minhas áreas de atuação correspondem principalmente aos seguintes temas: projeto de arquitetura, avaliação ambiental, arquitetura e informática, trabalho de graduação e ensino de arquitetura via web, computação contextual.

CV: <http://lattes.cnpq.br/7770426854513021>

Amélia Augusta de Lima Friche

Amélia Augusta de Lima Friche é fonoaudióloga, professora adjunta do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais e co-líder do Grupo de Pesquisa em Epidemiologia/Observatório de Saúde Urbana de Belo Horizonte (OSUBH-GPE). Tem mestrado e doutorado em Saúde Pública UFMG, com estágio na University of Michigan, EUA. É membro da International Society of Urban Health, International Epidemiology Association e da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. É pesquisadora da Rede Latinoamericana e do Caribe em Saúde Urbana (LAC). Atua principalmente em Saúde Pública nos temas: saúde urbana; determinantes sociais e da saúde; avaliação de intervenções urbanas na saúde das populações; análise multinível; e em Fonoaudiologia, nos temas Motricidade Orofacial e disfagia; e avaliação de redes de atenção à saúde. Orienta alunos de iniciação científica, mestrado, doutorado nos Programas de Pós-graduação em Ciências Fonoaudiológicas e Programa de Pós-graduação em Saúde Pública.

CV: <http://lattes.cnpq.br/9328738837215965>

Veneza Berenice de Oliveira	
<p>Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais (1976), mestrado em Demografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1997) e doutorado em Saúde Pública pela Universidade Federal de Minas Gerais (2006). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Minas Gerais. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde Pública, atuando principalmente nos seguintes temas: atenção primária em saúde, hospitalizações por condições sensíveis e não sensíveis à atenção primária em saúde, hospitalizações de crianças e adolescentes por condições sensíveis e causas externas, saúde da família, fecundidade e sistemas de informação em saúde.</p> <p>CV: http://lattes.cnpq.br/1205161152020923</p>	
Roseli Gomes de Andrade	
<p>Graduada em Nutrição pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1997), mestrado em Nutrição Humana pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2000) e doutorado em Saúde Coletiva no Instituto de Medicina Social - UERJ (2008). Residência pós-doutoral no Observatório de Saúde Urbana de Belo Horizonte-OSUBH, na Faculdade de Medicina da UFMG (2013-2016). Pesquisadora do Observatório de Saúde Urbana (OSUBH). Tem experiência na área de Nutrição Social, com ênfase em Consumo Alimentar e Nutrição em Pediatria, atuando principalmente nos seguintes temas: Consumo Alimentar, Excesso de peso e Obesidade e na área de Epidemiologia, atuando nos temas: Ambiente Alimentar e Obesidade e Saúde Urbana.</p> <p>CV: http://lattes.cnpq.br/4535040079059720</p>	
Maria Angélica de Salles Dias	
<p>Maria Angélica de Salles Dias, possui graduação em Medicina pela Fundação Presidente Antônio Carlos Faculdade de Medicina de Barbacena (1980) e Mestrado em Saúde Coletiva- Epidemiologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2002). Atualmente é médica epidemiologista - Secretária Municipal de Saúde de Belo Horizonte e pesquisadora do Observatório de Saúde Urbana da Faculdade de Medicina da UFMG. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em epidemiologia aplicada aos serviços de saúde, atuando principalmente nos seguintes temas: análise espacial, geoprocessamento, promoção a saúde e determinantes sociais em saúde, intersectorialidade, saúde nas grandes cidades e avaliação do impacto na saúde de intervenções ligadas à políticas públicas sociais e urbanas que transcendem o setor saúde.</p> <p>CV: http://lattes.cnpq.br/3097191352178350</p>	
Sueli Aparecida Mingoti	
<p>Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2 - CA PE - Engenharia de Produção e de Transportes, possui graduação em ESTATÍSTICA pela Universidade Estadual de Campinas (1979), mestrado em Estatística pelo Instituto de Matemática Estatística e Ciência da Computação (1982) e doutorado em Estatística - Iowa State University of Science and Technology (1989). Atualmente é professora Titular da Universidade Federal de Minas Gerais. Tem experiência na área de Probabilidade e Estatística, com ênfase em Inferência em Processos Estocásticos, atuando principalmente nos seguintes temas: estatística industrial e controle de qualidade, estatística multivariada, amostragem, bioestatística e estatística aplicada. CV: http://lattes.cnpq.br/3274762673749139</p>	
Rafael Romero Nicolino	
<p>Médico Veterinário formado pelo Centro Universitário Plínio Leite - Niterói Mestre em Ciência Animal - Área de concentração Epidemiologia Veterinária - UFMG Doutor em Ciência Animal - Área de concentração Epidemiologia - UFMG Médico Veterinário com pós-graduação em Epidemiologia. Conhecimentos avançados em Análises Estatísticas em Saúde e Geoprocessamento em Saúde. Professor Adjunto da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Campus Unaí. Professor de Doenças Infecciosas dos Animais e Epidemiologia e Saúde Pública. Cursos ministrados em Epidemiologia e Geoprocessamento.</p> <p>CV: http://lattes.cnpq.br/7376057526674511</p>	

Resumo Geral

A cidade-território é a mais duradoura e relevante obra da cultura humana. Entretanto, territórios urbanos modernos expressam intenso padrão de segregação sócio-espacial, em que os assentamentos urbanos irregulares passaram a constituir uma das formas da produção do espaço das cidades. Neste contexto de crescimento desordenado, marcado pela exclusão social, observa-se uma imensa desigualdade e injusta distribuição dos agravos em saúde das populações vivendo em áreas vulneráveis, caracterizadas pela inadequada condição de moradia, água, saneamento, energia, alimentos, segurança e outros recursos de apoio à vida. Consoante com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, (especialmente o nº11 "Tornar as cidades inclusivas, seguras, resistentes e sustentáveis) esta sessão reúne multidisciplinarmente acadêmicos da UFMG, que trabalham em parceria no ensino e na pesquisa desde 2014, com o foco no território das cidades e que compartilham experiências de como o planejamento urbano pode promover o bem-estar, reduzir a pobreza e a violência e tratar de questões da equidade em saúde. São pesquisadores das áreas da saúde pública/urbana, planejadores, geógrafos e arquitetos que experimentam novas colaborações pedagógicas e multidisciplinares. Esta comunicação coordenada objetiva explorar o papel de «dados espaciais em saúde» e técnicas utilizadas para documentar as condições de vida e de saúde, com foco na violência, para informar o planejamento e a política. A sessão irá incluir o diálogo com a educação e a pesquisa focada em saúde urbana e violência, com vistas à promoção de territórios inclusivos, saudáveis e sem violência. Na conclusão deste processo, os participantes poderão:

Resumo individual 1

Autores: Waleska Teixeira Caiaffa et al

The urban territories become increasingly diverse and hybrid, coinciding with the intense urbanization, overwhelmed by globalization, demographic and epidemiological transition. While cities offer immense health benefits, inequities are worse in the urban context and the urban poor increasingly face a 'triple threat' of injuries, infectious diseases, and non-communicable conditions besides spatial segregation, violence, insecurity and marginalization. Society has demanded the need for social and urban improvements and health of citizens, making urgent the dialogue between health and urban policies. Aiming to evaluate urban and environmental context in the health and to understand the process of production of urban space, focusing on the unequal power relationship and the violence of the urban territories, a group of professors/researchers from epidemiology, urban planning, urban geography, architecture and information technology (IT) fields decided to work in an interdisciplinary way, creating a new discipline for master/doctoral students, with approaches on the violence among other social determinants. The discipline is centered on the discussion of themes on the urban health (UH) determinants, relevant issues in the relationship between urban living and the health/disease process, social determinants of health and multi-level and system approach thinking on UH. Traditional methods are used such as lectures, comprehension reading, discussion papers together with innovative methods based on IT using web maps and collaborative platforms, universal design, environmental assessment tools and evaluation of public spaces based on the systematic social observation approach. The course comprises a fieldwork case study in a complex of slum area within the city where recently has undergone an extensive urban regeneration process. The resettlement of some of them in housing estates within the area and the controversial indenization of families are some of the outcomes of the project. IT tools are being piloted, as the practical exercise assay. As a cutting-edge pedagogy involving multi and interdisciplinary approaches using traditional and technology-assisted methods as teaching experience we expect to create the means for preparing students for today's and tomorrow's urban health challenges, including the violence in the urban territory.

Resumo individual 2

Autores: Waleska Teixeira Caiaffa et al

A segregação territorial de vilas e favelas nas grandes cidades é um dos determinantes da violência urbana. Este processo faz parte do arcabouço conceitual do campo da saúde urbana, um ramo da saúde pública que considera que o lugar onde se vive interage e influencia o modo de viver das pessoas. Projetos estruturantes de urbanização de vilas e favelas podem ser importantes para a inclusão destas na cidade formal e para melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem nestes territórios. Este estudo faz parte de um projeto do Observatório de Saúde Urbana da Faculdade de Medicina da UFMG (OSUBH/UFMG) que visa avaliar comparativamente, dentre outros desfechos em saúde, a mortalidade por homicídios em vilas e favelas de Belo Horizonte que sofreram intervenções de recuperação urbanística, ambiental e de desenvolvimento social constantes das intervenções urbanas e sociais estruturantes do Projeto Vila Viva – PAC da Prefeitura de Belo

Horizonte. Consiste no cruzamento de dados sobre as intervenções ocorridas em 5 vilas de Belo Horizonte (as vilas caso) e as taxas de mortalidade por homicídios nos anos de 2002-12 extraídas do Sistema de Informação de Mortalidade da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte. A análise dos dados considera o calendário de intervenções no período; compara vilas com intervenções em diferentes tempos; compara com 5 vilas sem intervenção e com a cidade formal. Os resultados preliminares apontam que a queda das taxas de mortalidade por homicídios é diferente nas vilas com e sem a intervenção e também com a cidade formal. Análises mais aprofundadas com dados quantitativos e através de inquérito domiciliar com construtos que conformam o campo da saúde urbana estão em curso.

Resumo individual 3

Autores: Waleska Teixeira Caiaffa et al

O estudo da violência nas cidades é investigado a partir da comparação das características da morfologia urbana com os registros de ocorrências criminais localizadas através de Sistemas de Informação Georeferenciada (SIG). Inicialmente, elabora-se uma rede representativa da axialidade dos espaços públicos para, a seguir, se observar sua conectividade a partir de princípios geo-topológicos, permitindo delimitar, com isso, as localidades quanto ao seu grau de integração ou segregação espacial. A seguir, estuda-se em qual medida os registros da criminalidade coincidem espacialmente com essas localidades e quais correlações podem ser estabelecidas entre ambos e com as características socioeconômicas e culturais da população. Para tanto, o recorte utilizado é um complexo urbano subnormal que sofreu a interferência do poder público visando a melhoria qualitativa das habitações e a implantação de novas unidades residenciais, causando um notório impacto sobre o ambiente. O estudo busca, então, comparar a análise axial dos espaços públicos do referido complexo em um momento anterior e posteriormente à intervenção da prefeitura, verificando a existência de possíveis correlações entre a diminuição da criminalidade e as melhorias propostas para território urbano. Com o uso do instrumental do SIG, estudam-se também aspectos relacionados à visibilidade e vigilância dos espaços públicos, compondo um esboço de um quadro metodológico orientado para a avaliação ambiental orientada para a diminuição da violência urbana, ensejando a aproximação de campos de conhecimentos diversos com a finalidade de compreender e apoiar e avaliar futuras mudanças da cidade orientadas para a sua humanização.

Sessão: CC_03E

Horário: 06/10/2016 das 15h30 às 17h00

Local: Sala 4079 da Faculdade de Ciências Econômicas (FACE)

Título da comunicação coordenada (submissão 103)

Educação: gênero/sexualidades e laicidade na região de Ouro Preto e Mariana

Eixo temático: Gênero e diversidade cultural

Participantes

Afiliação

Marco Antonio Torres (Coordenador)

Universidade Federal de Minas Gerais/
Universidade Federal de São João del-Rei

Marco Antonio Torres possui doutorado em Psicologia pela UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais). Atualmente é professor adjunto do Departamento de Educação e ao Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Ouro Preto. Trabalha na formação de professores/as e participa do núcleo Caleidoscópio. Participada do GT Gênero e Sexualidade (ANPED) e do GT Psicologia, Sexualidades e Política (ANPEPP). Tem trabalhado principalmente nos seguintes temas: educação, educação inclusiva, gênero, sexualidades, direitos humanos, cidadania, identidades coletivas e políticas, análise do discurso. Participou entre 2010/2011 do grupo de trabalho do Ministério da Educação para acompanhar a implantação do Programa Brasil sem Homofobia e o Plano Nacional de Promoção da Cidadania dos Direitos Humanos LGBT.

Gláucio Antônio Santos

Universidade Federal De Minas Gerais

Gláucio Antonio Santos é bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pela Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade (2005), com

especialização em Gestão de Pessoas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2012) e mestrado em Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto (2014). Cursa Gestão de Conteúdo em Comunicação - Jornalismo (lato sensu) pela Universidade Metodista de São Paulo (2015/2016) e Pedagogia pela Universidade Federal de Ouro Preto (2016/2018). Coordena o Núcleo de Jornalismo e de Mídias Sociais da Rádio UFOP Educativa 106.3 FM - concessão da Fundação Educativa de Rádio e TV de Ouro Preto. Possui experiência em Rádio, TV, Imprensa, Assessoria de Imprensa, Produção Cultural, tutoria na Educação a Distância em curso de pós-graduação, além de ter lecionado em escola da rede estadual de ensino. Com atuações nos setores público, privado e terceiro setor, suas áreas de interesse são Jornalismo, Convergência de Novas Mídias, Formação de Professores.

Margareth Diniz

Universidade Federal De Minas Gerais

Margareth Diniz é graduada pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais, Psicanalista, Professora Adjunta de Psicologia da UFOP, Diretora do Instituto de Ciências Humanas e Sociais - ICHS, Coordenadora do Observatório de Pesquisa Educacional CAPES/FAPEMIG e Líder do Grupo de pesquisa Caleidoscópio/ UFOP/CNPQ. Coordenadora do Programa de Pesquisa/extensão Caleidoscópio. Participa ainda dos grupos de pesquisa sobre formação e condição docente - PRODOCUFMG e do Laboratório de Estudos e Pesquisas Psicanalíticas e Educacionais sobre a Infância Seção Minas (LEPSI-MG). Participa da Associação Nacional de PósGraduação de Pesquisa em Educação (ANPEd) no GT 8. Formação docente. Pesquisa temas do campo Psicanálise-Educação, especialmente relacionados à subjetividade, à inclusão de pessoas com necessidades específicas, à diversidade de gênero e sexualidade e à diferença. Busca interrogar a formação docente e as práticas educativas inclusivas a partir da subjetividade do/a pesquisador/a, do/a formador/a e do docente, utilizando o método clínico e o cinema como dispositivo de formação. Considerando a educação como campo relacional, investiga a relação educativa professor/a - aluno/a, o adoecimento e o mal-estar docente, especialmente de mulheres-professoras. Investiga a relação com o saber, com o conhecimento e com a diferença em crianças e adolescentes.

Resumo Geral

Na contemporaneidade as lutas humanas por reconhecimento deslocam modelos da Educação deste a formação docente até as dinâmicas relacionais entre estudantes e educadores/as no contexto escolar. Questões relacionadas às professoras, lutas por reconhecimento das sexualidades no âmbito escolar e a necessidade de uma escola laica ganham destaque neste cenário, ao mesmo tempo são discussões que indicam a importância da defesa/construção de um Estado Laico diante das novas formas de fundamentalismo religioso. Nesta comunicação coordenada articularemos um conjunto de pesquisas e diálogos desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Caleidoscópio da Universidade Federal de Ouro Preto. Inicialmente apresentaremos como as questões de gênero e aquelas relacionadas às sexualidades se mostram desafiadoras, principalmente quando analisamos a capacidade dos discursos religiosos pautarem o cotidiano dos sujeitos. Deste modo explicitaremos a importância da laicidade para a apropriação das questões de gênero e das sexualidades formalizadas pelas políticas públicas de direitos humanos na educação, bem como os principais obstáculos que ali encontramos. Em seguida apresentaremos como os discursos religiosos se apresentam na formação de professores/as que atuam com a disciplina Ensino Religioso na região. Dado caráter confessional deste, parece-nos que o Ensino Religioso em Ouro Preto e Mariana, pesquisado por nós, pode ser considerado confessional e inadequado para formação de professores/as da escola pública, contrastando com os princípios da laicidade do Estado e da sociedade plural em que vivemos. Por fim, será discutido como podemos propor metodologias de pesquisa, especificamente com professoras/es que atuam na região de Ouro Preto e Mariana, que podem indicar caminhos alternativos para uma formação ética, atenta às diferenças a partir de outras propostas, como a visita a museus, a participação em oficinas etc. Isto será analisado a partir de propostas desenvolvidas pelo grupo de pesquisa junto a professoras/es da região. Deste modo, queremos problematizar de modo localizado questões que desafiam as lutas por reconhecimento de direitos bem como pensar alternativas que possibilitem o desenvolvimento de uma cultura de paz que seja para todos/as.

Resumo individual 1

Autor: Margareth Diniz

Nesta apresentação analiso a importância da laicidade na educação para articulação de saberes e fazeres críticos em relação a gênero e sexualidades. Sujeitos são constituídos por discursos de todas as ordens no ambiente escolar, sendo que, na atualidade, ganham destaque as formações discursivas orientadas por elementos religiosos e/ou morais que são capazes de produzir vidas precárias. Conforme apontado por Judith Butler, essas vidas não conseguem uma vinculação moral que as

façam alcançar inteligibilidade na ordem do político, portanto também nos discursos de Direitos Humanos. Ainda que acordos sociais e/ou jurídicos possam impedir ou facilitar determinados debates, questões referentes ao gênero e as sexualidades resistem na Educação via corpos de lésbicas, gays, e mais raramente de trans que adentram os portões da escola. Noções 3 como identidade de gênero e orientação sexual têm sido articuladas na atualidade como demandas políticas por reconhecimento de direitos, porém no campo da educação enfrentam discursos marcados por posições de alguns grupos religiosos e/ou políticos que se mostram incapazes de lidar com a diferença. Nas atividades de nosso grupo de pesquisa em Mariana e Ouro Preto esta questão assume contornos específicos. Abordarei três pontos para essa discussão, sendo que a divisão e mais didática do que factível de observar no ambiente escolar, pois são pontos que possuem relações muito próximas. Primeiro discutirei a intervenção social de mulheres e LGBT via os movimentos sociais, coletivos organizados, sujeitos com trajetórias significativas entre outros que ao redor de demandas por direitos, produzem uma semântica que pode interpelar fazeres e saberes nos contextos da educação formal, destacarei a ausência destes coletivos na região em questão. No segundo ponto analiso a produção de regulações de direitos relacionados à gênero e às sexualidades na área da educação, principalmente pela análise da inserção e supressão de sujeitos na redação final dos Planos Municipais de Educação das duas cidades. Aqui analiso especificamente alterações realizadas no Plano Nacional e os locais. No terceiro ponto considero como a constituição de uma laicidade precária tem permitido a intervenção de grupos religiosos de modo a restringir a esfera pública, focamos especificamente o simulacro criado pelos discursos que têm utilizado a expressão ideologia de gênero. Por fim, quero explicitar a importância da laicidade para a apropriação das questões de gênero e das sexualidades formalizadas pelas políticas públicas de direitos humanos na educação.

Resumo individual 2

Autora: Gláucio Antônio Santos

A proposta de formação de professores, seja em qual lugar de sua realização ou o campo do conhecimento a ser abordado, não pode deixar de levar em consideração aspectos da pluralidade. O campo social brasileiro carrega sobre si a marca da diversidade em suas mais diversas áreas, fruto da presença indígena e desembarque nesta terra dos portugueses, africanos, alemães, povos da Ásia e de tantos outros lugares. Neste sentido problematizamos a formação de professoras da rede pública oferecida nas tricentenárias cidades de Ouro Preto e Mariana/MG, que carregam marcas, desde o século XVIII, do sistema escravocrata com a retirada das toneladas de Ouro remetidas a Portugal, e pela dominante presença da Igreja Católica Apostólica Romana, seja por meio de seus históricos templos e casarões ou costumes de seus povos que atravessam o tempo até a contemporaneidade. O curso formativo para professoras foi realizado por meio de parceria institucionalizada e não formalizada, entre a Secretaria de Estado da Educação, por meio da Superintendência Regional de Ensino – SRE/Ouro Preto e a Arquidiocese de Mariana. No ano de 2013 acompanhamos 8 reuniões em espaços católicos onde eram promovidos os “Encontros de Filosofia e Metodologia do Ensino Religioso”. Com amparo até o ano de 2005 na lei 15.534, baseada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394/96, alterada pela lei nº 9.475/97), este curso permaneceu em pleno vigor após a data limite, com expedição de Declaração de Presença, ora reconhecida pelo Estado 6 como ação formativa do professor-cursista. Objetivamente, o estudo buscou investigar e compreender como a laicidade do Estado brasileiro e a diversidade religiosa foram abordadas nestes eventos. O que se pode concluir sobre tais “Encontros”, a partir da pesquisa qualitativa, com a aplicação de questionários e entrevistas, observação-participante, diário de campo, pesquisa documental de leis e materiais didáticos utilizados nestes eventos, é que a laicidade brasileira não configurou como instrumento regulador na formação de professores de Ensino Religioso para a rede pública; em nossa compreensão a liberdade de crença e não crença e a pluralidade de confessionalidades. O dispositivo legal foi tornado invisível em razão de sua não citação nominal e problematização nos eventos acompanhados e materiais pedagógicos socializações pelas participantes e coordenação da formação, a centralização da formação na pessoa de uma agente pastoral de catequese, pelos espaços e ícones religiosos católicos, e pela ausência de líderes religiosos e/ou estudiosos de outras crenças que poderiam expor a existência da pluralidade religiosa brasileira; para exemplificar: espíritas, evangélicos, umbandistas e candomblecistas. Considerando que estas formações objetiva vao o desenvolvimento de práticas docentes no espaço escolar da rede pública, o Estado se omitiu diante da necessidade de defender e promover para seus agentes públicos, os professores, curso formativo que visasse a compreensão sobre a pluralidade religiosa e a importância de se respeitá-la principalmente nos setores públicos. Dado o caráter confessional, os Encontros de Metodologia e Filosofia do Ensino Religioso em Ouro Preto e Mariana, no ano de 2013, podem ser considerados eventos confessionais e inadequados para formação de professores da escola pública, contrastando com os princípios da laicidade do Estado e da sociedade plural em que vivemos.

Resumo individual 3**Autora:** Marco Antonio Torres

Desde 2009 o Programa Caleidoscópio de pesquisa/extensão vem realizando pesquisas com mulheres professoras da educação básica, em Santa Rita de Ouro Preto – MG, após diagnosticar os principais problemas enfrentados por elas na região ao educar crianças e adolescentes. Por meio da pesquisa/intervenção, destacando como dispositivo a metodologia da Conversação, visamos a uma escuta flutuante a partir de três eixos: a formação subjetiva, interrogando o mal estar docente; a formação ética, visando estabelecer pontos de contato entre o desejo e as contingências numa posição implicada; a formação estética a partir da arte, especialmente o cinema e o acesso aos museus visando possíveis deslocamentos subjetivos. Os encontros com as professoras foram delineados periodicamente, possibilitando a fala e análise concomitante das mesmas, balizadas pela Psicanálise, visando a produção de saberes acerca da subjetividade, do feminino e da docência na contemporaneidade. Alguns resultados do trabalho podem ser apontados por meio das falas das participantes evidenciando possíveis deslocamentos de lugares fixos destinados socialmente às mulheres –professoras e em torno de sua implicação no trabalho. Um outro efeito evidenciado é que a partir formação estética, que priorizou visitas guiadas aos principais museus de MG e do Brasil, as professoras vêm estendendo esse trabalho junto aos alunos e alunas, bem como junto aos familiares, de acordo com as falas apuradas nas Conversações, evidenciando que uma outra docência e formação se fazem necessárias.

Sessão: CC_03F**Horário:** 06/10/2016 das 15h30 às 17h00**Local:** Sala 4107 da Faculdade de Ciências Econômicas (FACE)**Título da comunicação coordenada (submissão 90)**

Educação do campo: saberes, territórios e lutas

Eixo temático: Relações com a terra e o campo**Participantes****Afiliação**

Filipe Santos Fernandes (Coordenador)

Universidade Federal de Minas Gerais

Doutor em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Rio Claro); licenciado em Matemática pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); professor adjunto da Faculdade de Educação da UFMG, no Departamento de Métodos e Técnicas em Educação (DMTE); Membro do Grupo de Pesquisa História Oral e Educação Matemática (GHOEM/UNESP) e do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação do Campo (EduCampo/UFMG).

Email: fernandes.fjf@gmail.com

Álida Angélica Alves Leal

Universidade Federal de Minas Gerais

Doutoranda em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFMG); licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); professora assistente da FaE/UFMG, no Departamento de Métodos e Técnicas em Educação (DMTE); Coordenadora do PIBID Diversidade LECampo e integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Educação do Campo (FaE/UFMG) e do Observatório da Juventude (OJ/UFMG).

Email: alidaufmg@gmail.com

Maria Lúcia de Oliveira Agostinho

Universidade Federal de Minas Gerais

Estudante do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LECampo), na área de Ciências da Vida e da Natureza; membro da cooperativa COOPAAB (Cooperativa dos Agricultores Agroextrativistas da Comunidade Água Boa II – município de Rio Pardo de Minas/MG). Participa do Movimento Geraizeiro – guardiões do Cerrado.

Email: m.lucia.agostinho@bol.com.br

Resumo Geral

A Educação do Campo é um espaço profundamente marcado por lutas e conquistas. Em geral, as questões emergentes desse espaço surgem como possibilidades de ruptura a modelos educacionais que, seja negligenciando a educação a certos grupos ou valorizando a organização e os saberes urbanocêntricos, tornaram-se hegemônicos ao longo da história da educação brasileira. Esse sentido de luta e essa busca por conquistas trazem para a Educação do Campo a necessidade de problematizar vários aspectos da educação escolar vigente, delineando uma atenção especial aos modos como os sujeitos do campo produzem conhecimento em suas práticas socioculturais. É nesse sentido de emancipação, de resistência das populações camponesas, de oferecimento do direito e da opção de escolha do próprio destino que o curso de Licenciatura em Educação do Campo (LECampo) da UFMG tem se constituído como espaço privilegiado de formação que incorpora em suas práticas educacionais elementos articulados com as formas de vida e a cultura dos sujeitos camponeses. Assim, questões ligadas aos saberes, aos territórios e às lutas do campo são igualmente importantes para o curso e configuram, com outras, eixos para se pensar esta comunicação coordenada: na primeira apresentação, focamos os saberes e fazeres singularmente produzidos em meio às práticas socioculturais de grupos camponeses e como a organização do LECampo permite a mobilização de tais saberes e fazeres na formação de professores; na segunda, abordaremos questões sobre a luta pela terra e as demandas territoriais de comunidades tradicionais que habitam o norte de Minas Gerais, região de moradia de boa parte dos estudantes do referido curso; e, finalmente, relata-se uma experiência que envolveu a luta em defesa do território no município de Rio Pardo de Minas/MG (2001-2014), que culminou na criação da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Nascentes Geraizeiras (RDS-NG), da qual participaram três educandas do LECampo da UFMG.

Resumo individual 1

Autora: Maria Lúcia de Oliveira Agostinho

A Educação do Campo é um espaço profundamente marcado por lutas e conquistas. Em geral, as questões emergentes nesse espaço surgem como possibilidades de ruptura a modelos educacionais que, seja negligenciando a educação a certos grupos ou valorizando a organização e os saberes urbanocêntricos, tornaram-se hegemônicos ao longo da história da educação brasileira. Esse sentido de luta e essa busca por conquistas trazem para a Educação do Campo a necessidade de problematizar vários aspectos da educação escolar vigente, delineando uma atenção especial aos modos como os sujeitos do campo produzem conhecimento em suas práticas socioculturais. É nesse sentido de emancipação, de resistência das populações camponesas, de oferecimento do direito e da opção de escolha do próprio destino que o curso de Licenciatura em Educação do Campo (LECampo) da UFMG tem se constituído como espaço privilegiado de formação que incorpora em suas práticas educacionais elementos que estejam articuladas com as formas de vida e a cultura dos sujeitos camponeses. Nesta comunicação, buscamos explicitar como a organização do LECampo permite a articulação de diferentes questões, especialmente as territoriais, na formação de professores. Para isso, tomamos por base investigações de alunos da habilitação em Matemática que, aprendendo com as práticas laborais de suas comunidades, permitem a elaboração e o reconhecimento de saberes e fazeres singulares e suas educabilidade.

Resumo individual 2

Autor: Álida Angélica Alves Leal

Neste trabalho, partimos do pressuposto de que o território não consiste apenas em um conjunto de sistemas naturais e sistemas de coisas criadas pelo homem, como nos ensina o geógrafo Milton Santos (2000, p.96). Entendemos que o território “é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer aquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da resistência, das trocas materiais e espirituais e da vida sobre as quais ele influi.” O território, portanto, engloba a produção da vida humana em sentido mais amplo, abarcando as dimensões da produção material da existência, circulação e consumo, bem como as dimensões cultural, ética, moral, estética, subjetivas, simbólica etc. Assim, o elemento fundamental na construção dos territórios são os vínculos sociais, simbólicos e rituais que os diversos grupos mantêm com seus respectivos ambientes biofísicos. Pensando nisto, a apresentação visa explicitar algumas questões e problemáticas que têm se mostrado recorrentes em pesquisas realizadas desde o início do século XXI sobre a luta pela terra e as demandas territoriais de comunidades tradicionais que habitam o norte de Minas Gerais – a exemplo dos povos Geraizeiros, investigados por Carlos Dayrell (1998); Carlos Mazzetto (2009); Mônica Nogueira (2009); João Roberto Correia et. all (2011); Ana Paula Melo et. all (2016), entre outros. Nosso objetivo consiste em expor os modos como a questão agrária regional tem se constituído e indicar a urgente e necessária criação e/ou fortalecimento de políticas públicas capazes de lidar com novas perspectivas sociais

apontadas por estas populações tradicionais.

Resumo individual 3

Autora: Filipe Santos Fernandes

Esta apresentação consiste na narrativa de uma experiência que envolveu a luta em defesa do território realizada pela comunidade Água Boa II, município de Rio Pardo de Minas/MG, entre os anos de 2001 e 2014, que culminou na criação da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Nascentes Geraizeiras (RDS-NG). A luta foi realizada pelo povo Geraizeiro, camponeses da porção de Cerrado no Norte de Minas Gerais que, ao serem expropriados dos recursos estratégicos para sua reprodução física e social desde a década de 1970, reagem à violência sofrida, denunciam o caráter predatório do monocultivo de eucalipto e reivindicam o reconhecimento de seus direitos territoriais enquanto população tradicional (Nogueira, 2009). A luta começou em 2001 quando algumas comunidades do entorno do Areião (área que abriga uma enorme biodiversidade além de conter importantes nascentes que abastecem várias comunidades), juntamente com representantes do Sindicato de Trabalhadores Rurais local, trouxeram a público o problema relacionado às nascentes daquele local. Outras mobilizações foram necessárias e imprescindíveis, pois 2011 e 2013 foram marcados pela compra de áreas pertencentes ao Areião por empresários que iniciaram a degradação do lugar. Após greve de sede e fome em Brasília (junho/2014) visando a criação de uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) e posterior acolhimento do pedido pelo Ministério de Meio Ambiente, a Reserva foi decretada em 13 de outubro daquele ano. Tal narrativa nos mostra como povos tradicionais têm sido aniquilados em seus direitos de viver e lidar com a terra pela chamada “territorialização do capital”. Mostra, também, a construção de processos de resistência e possibilidades de reterritorialização camponesa. Atualmente, são cerca de 1.200 famílias beneficiárias da RDS-NG, que passam pelo processo de formação do seu conselho gestor.

Sessão: CC_03G

Horário: 06/10/2016 das 15h30 às 17h00

Local: Sala 4108 da Faculdade de Ciências Econômicas (FACE)

Título da comunicação coordenada (submissão 45)

Impactos internacionais em identidades de professores de línguas adicionais

Eixo temático: Materialidades e representações

Participantes

Afiliação

Tania Regina Souza Romero (Coordenadora)

Universidade Federal de Lavras

Graduada em Letras Tradutores e Intérpretes pelo Centro Universitário Ibero Americano (Português, Inglês e Alemão, 1978). Tem mestrado e doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1989 e 1998) e pós-doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP, 2007). Atualmente é membro do Conselho Editorial de 9 Revistas Científicas da área, incluindo Intercâmbio (PUC-SP, 1413-4055), Revista D.E.L.T.A. (PUC-SP, 0102-445) e Revista The ESpecialist (PUC-SP, 0102-7077). É professora adjunta 4 no Departamento de Ciências Humanas da Universidade Federal de Lavras. Foi vice-coordenadora e coordenadora do Grupo de Trabalho Formação de Educadores na Linguística Aplicada, vinculado à ANPOLL. É professora permanente do Programa de Mestrado Profissional em Educação da UFLA. Pesquisa na área de Linguística Aplicada, com ênfase em Desenvolvimento de Educadores, Educação, Ensino-Aprendizagem de Línguas Adicionais, Avaliação de Aprendizagem, Identidade e Linguística Sistêmico-Funcional.

Naiara de Paiva Vieira	Universidade Federal de Ouro Preto
<p>Mestranda em Letras: Estudos da Linguagem, desenvolvendo o Projeto: Performatividade, Colonialidade e Políticas Linguísticas: a identidade do professor de espanhol em instituições brasileiras, desenvolvido na linha de pesquisa: Tradução e Práticas Discursivas da UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto) e orientanda da professora Dra. Cassandra Muniz. Graduada em Letras, licenciada em Língua Portuguesa e Língua Inglesa (2014), pela UFLA (Universidade Federal de Lavras) e fui orientada pela professora Dra. Tania Romero. Experiência na área de Letras, com ênfase em Aprendizagem de línguas, identidade e cultura. Bolsista atividade no ano de 2010 na UFLA. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/UFLA, do projeto:Linguagem na Constituição do Educador e participante do Grupo de Pesquisa Ensino-aprendizagem de Línguas: Adicionais e Materna(UFLA/CNPQ). No ano de 2012 fiz intercâmbio pelo Programa de Mobilidade Mercosul (PMM) para a Universidad De La República Uruguay (UDELAR) em Montevideo, Uruguai. Fui tutora em EAD da UFOP do Curso de Especialização Uniafro: Promoção da Igualdade Racial na Escola no ano de 2015. Faço parte do GELCI (Grupo de estudos sobre Linguagens, Culturas e Identidades) da UFOP, coordenado pela professora Dr. Cassandra Muniz. Sou membro do grupo de pesquisa Linguagem e Identidade: abordagens Pragmáticas/UNICAMP, cadastrado no CNPq.</p>	
Giovanna Maria Emilioreli	Universidade Federal de Lavras
<p>Mestranda em Educação, com área de concentração em Formação de Professores e linha de pesquisa: Linguística Aplicada. Possui especialização em Educação Ambiental pela Universidade Federal de Lavras. Graduação em Letras pelo Centro Universitário de Lavras (2006). Realizou Intercâmbio Internacional na Europa (2008 - 2009) Programa voluntário , Exchange Volunteer Service (E.V.S).ONG Keric - Slovakia, atuando como professora de inglês e português. Atualmente faz correções ortográficas e verte artigos e resumos de trabalhos acadêmicos para estudantes da UFLA e demais instituições de ensino.</p>	
Resumo Geral	
<p>No âmbito das materialidades e representações, abordaremos o início da implantação do rádio no Brasil e o papel do samba nesse momento incipiente da indústria cultural brasileira. Faremos um recorte em torno do debate gerado pela enquete “O que é o rádio: Fator de educação ou diversão?” publicadas na seção PR1 Fon Fon, organizada por Alziro Zarur entre outubro de 1938 e dezembro 1939 para a revista Fon Fon. Deste questionário de dez perguntas, destacaremos duas em torno do samba com o objetivo de permitir maior divulgação deste material e da discussão entre samba e identidade nacional. A temática reaparece também em trabalho em torno das representações geradas por sambas produzidos e gravados durante o período de exceção, com o intuito de debater como o Estado Novo, sobretudo através do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), incentivou a produção de um novo tipo, o “samba regenerado”, que abordam a malandragem e o trabalho. Por fim, faremos também uma análise panorâmica de 70 canções, entre marchinhas, sambas e baladas produzidas por ocasião do ingresso do Brasil na Segunda Guerra Mundial para verificar a maneira como o conflito foi representado no cancionário por canções ufanistas; patrióticas; que demonstram esforço de guerra dos soldados; crônicas urbanas da guerra e caricaturas sonoras dos líderes de países do Eixo, dentre outros aspectos.</p>	
Resumo individual 1	
Autora: Naiara Vieira	
<p>O objetivo geral deste trabalho é analisar os impactos para as identidades de professores de língua espanhola causados pela experiência com a docência. Como objetivos específicos, o trabalho buscará: 1) verificar se a experiência docente produz impactos nas/para as identidades dos professores; 2) descrever como a visão performativa da linguagem ajuda na compreensão da fragmentação da identidade de professor; 3) identificar,partindo da discussão sobre descolonialidade, qual a visão de língua/língua espanhola está presente no imaginário discursivo dos professores de espanhol. Para essa apresentação de trabalho me embasarei em FANON (1968), HALL (2003) e MIGNOLO (2008) em que os autores discutem sobre o conceito de identidade e descolonização e os estudos pragmáticos de Austin, citado por OTTONI (1998), sobre a visão performativa da linguagem. Procurarei com a discussão sobre descolonialidade, focar em como a identidade de professores de espanhol se alia ao europeu e a uma concepção eurocêntrica de espanhol. Também enfocarei em teorias que tratam a identidade de professores de língua estrangeira, especificamente língua espanhola, como VEREZA (2002); LAGARES (2013) e sua discussão da política linguística de ensino de espanhol no Brasil; RAJAGOPALAN (2011) e BAGNO (2011) e a discussão de norma linguística. Esta discussão é parte da minha pesquisa de mestrado que se encontra em andamento, intitulada: Performatividade, Colonialidade e Políticas Linguísticas: a identidade do professor de espanhol em instituições brasileiras. Sendo assim, enfocarei, em suma, a identidade de professores de espanhol e sua prática docente no Brasil atualmente.</p>	

Resumo individual 2

Autora: Giovanna Emilioreli

Com a efervescência de processos de internacionalização que hoje presenciamos, ouvir professores imersos em ambiente multicultural é uma forma de compartilhar vivências, aprender e desvendar questões que podem ser comuns e interferir, ou não, na identidade do professor de línguas adicionais. Inserida nessa perspectiva de pesquisa em que se examina efeitos na construção identitária em função de intercâmbios internacionais (Block, 2007), este estudo de cunho sócio-histórico enfoca momentos nodais narrados por professores de línguas adicionais ex-intercambistas. O objetivo geral, portanto, é investigar os possíveis efeitos provocados por intercâmbios internacionais na formação do docente, visando refletir sobre minha própria experiência, a de outros professores exintercambistas e tentar identificar transformações identitárias daí decorrentes. Sustentam teoricamente a pesquisa os conceitos de Identidade (Hall, 2005); Identidade Docente (Romero, 2010; Kumaravadelu, 2006). Inicialmente farei uma análise documental de minha narrativa autobiográfica, enfocando momentos marcantes de meu percurso no exterior. Em seguida, analisarei entrevistas com docentes participantes de intercâmbios internacionais, no intuito de oferecer possíveis evidências de transformação. Espero que esta pesquisa contribua para melhor compressão sobre transformações identitárias, como também sobre os efeitos dos intercâmbios internacionais na formação dos docentes de línguas. Esta comunicação é parte de uma pesquisa em andamento, mas, mesmo assim, é possível notar que os resultados preliminares sinalizam para efeitos positivos que os intercâmbios proporcionam para ressignificação da identidade docente, especialmente no que concerne motivação, visão de mundo, pertencimento e perspectiva de linguagem, especialmente porque os intercambistas foram expostos a contextos reais de interação na língua do país que visitaram, o que não ocorre nos contextos artificiais de aprendizagem de sala de aula no Brasil.

Resumo individual 3

Autora: Giovanna Emilioreli

Com a efervescência de processos de internacionalização que hoje presenciamos, ouvir professores imersos em ambiente multicultural é uma forma de compartilhar vivências, aprender e desvendar questões que podem ser comuns e interferir, ou não, na identidade do professor de línguas adicionais. Inserida nessa perspectiva de pesquisa em que se examina efeitos na construção identitária em função de intercâmbios internacionais (Block, 2007), este estudo de cunho sócio-histórico enfoca momentos nodais narrados por professores de línguas adicionais ex-intercambistas. O objetivo geral, portanto, é investigar os possíveis efeitos provocados por intercâmbios internacionais na formação do docente, visando refletir sobre minha própria experiência, a de outros professores exintercambistas e tentar identificar transformações identitárias daí decorrentes. Sustentam teoricamente a pesquisa os conceitos de Identidade (Hall, 2005); Identidade Docente (Romero, 2010; Kumaravadelu, 2006). Inicialmente farei uma análise documental de minha narrativa autobiográfica, enfocando momentos marcantes de meu percurso no exterior. Em seguida, analisarei entrevistas com docentes participantes de intercâmbios internacionais, no intuito de oferecer possíveis evidências de transformação. Espero que esta pesquisa contribua para melhor compressão sobre transformações identitárias, como também sobre os efeitos dos intercâmbios internacionais na formação dos docentes de línguas. Esta comunicação é parte de uma pesquisa em andamento, mas, mesmo assim, é possível notar que os resultados preliminares sinalizam para efeitos positivos que os intercâmbios proporcionam para ressignificação da identidade docente, especialmente no que concerne motivação, visão de mundo, pertencimento e perspectiva de linguagem, especialmente porque os intercambistas foram expostos a contextos reais de interação na língua do país que visitaram, o que não ocorre nos contextos artificiais de aprendizagem de sala de aula no Brasil.